



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8356 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Emanuelly dos Santos Lopes - UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-árido

José Maria Neto - UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-árido

O DIREITO DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A brincadeira constitui-se como direito fundamental da criança considerando suas especificidades etárias e culturais. No âmbito dos estudos sobre aprendizagem e desenvolvimento da criança é definida como atividade principal e linguagem característica da infância. O presente artigo é fruto de duas pesquisas de iniciação científica em desenvolvimento que investigam sentidos e práticas de professores acerca dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (entre eles o direito de aprender a brincar) e da brincadeira como eixo norteador dos currículos na educação infantil. Assumindo princípios da abordagem histórico cultural e do dialogismo bakhtiniano, apresentamos neste trabalho, nossas primeiras análises dos discursos produzidos por professoras de duas instituições públicas de Educação Infantil do RN. Identificamos que os sentidos acerca da brincadeira se aproximam de uma perspectiva mais didática, mas é possível entrever a compreensão sobre o papel da brincadeira nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Currículo; Direito; Brincadeira; Sentidos.

1 Introdução

Nos últimos anos, muitos estudos e discussões sobre os currículos que são ou devem ser construídos por professores e crianças no cotidiano de instituições de Educação Infantil, considerando as especificidades desta etapa educativa, têm sido problematizados e instituídos no plano legal. Uma das características principais dos currículos para a primeira infância é a presença da ludicidade, o reconhecimento da brincadeira como forma básica de relação das crianças com o mundo social e natural, que impulsiona suas aprendizagens e seu desenvolvimento integral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) norteiam os currículos

da Educação Infantil. A BNCC define seis direitos de aprendizagem (conviver, expressar, participar, brincar, conhecer-se, explorar) que se ancoram nos princípios éticos, políticos e estéticos que fundamentam a educação nacional e que são assumidos pelas DCNEI.

Nas oportunidades propiciadas a partir desses “direitos” as crianças podem construir conhecimentos significativos, produzir cultura vinculada à ludicidade e imaginação e transformar/ressignificar a realidade. O direito de aprender a brincar é assim descrito:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36)

De acordo com Vigotski (2007) o ato de brincar tem suas origens nas relações que a criança constrói com o meio, de maneira a compensar suas necessidades e desejos não satisfeitos segundo limites que lhes são impostos. Nessa perspectiva, segundo Vigotski (1998) o brincar de faz-de-conta é uma atividade que propicia à criança ampliar suas possibilidades de ação no mundo real através da imaginação, o que expande suas capacidades de significação e, portanto, de internalização.

É importante destacar que para se constituir, efetivamente, como brincadeira, a atividade precisa atender suas características fundamentais: a liberdade (de entrar e sair da brincadeira, de escolher e trocar de papéis), a regra (mesmo o faz de conta é regido por regras sociais de como funciona/se comporta a personagem/objeto assumido) e a imaginação (VIGOTSKI, 2007; BROUGÉRE, 1998).

Sendo assim, as interações e a brincadeira são definidas como eixos norteadores dos currículos para Educação Infantil. A brincadeira constitui-se, como forma de interação da criança consigo mesma, com o outro e com a cultura. Os currículos que assumem e possibilitam o protagonismo e a centralidade da criança, consideram a brincadeira como sua linguagem e atividade principal (VIGOTSKI, 2007; LEONTIEV, 1988), que envolve, portanto, produção de cultura lúdica.

Considerando esse aporte teórico e legal, temos nos indagado sobre como os(as) professore(a)s compreendem a brincadeira nas práticas cotidianas em instituições de Educação Infantil. O presente artigo é fruto de duas pesquisas de iniciação científica em desenvolvimento que investigam sentidos e práticas de professores acerca dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (entre eles o direito de aprender a brincar) e da brincadeira como eixo dos currículos na Educação Infantil.

Assumimos princípios de uma investigação qualitativa, ancorada na abordagem histórico cultural (VIGOTSKI, 2007) e no dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 1995; 2003). Utilizamos como procedimentos de pesquisa, análise documental, sessões de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Neste trabalho apresentamos os resultados iniciais das entrevistas realizadas com 15 professores(as) de instituições públicas municipais de Fernando Pedroza e Assú - RN, tendo como objetivo identificar modos como o direito ao brincar se presentifica nas duas instituições, considerando sentidos dos(as) professores(as).

Quadro 1 - Caracterização das Professoras - Sujeitos da Pesquisa			
Professora	Idade	Titulação	Experiência na Educação Infantil (anos)
A	44	Licenciatura em Pedagogia	11
B	37	Licenciatura em Pedagogia	16
C	35	Licenciatura em Pedagogia	12
D	46	Licenciatura em Pedagogia	29
E	24	Licenciatura em Pedagogia	7
F	33	Licenciatura em Pedagogia	9
G	35	Licenciatura em Pedagogia	8
H	35	Licenciatura em Pedagogia	Não Informado
I	41	Licenciatura em Pedagogia	11
J	43	Especialização em PsicoPedagogia	7
K	46	Licenciatura em Pedagogia	10
L	52	Especialização em Educação Infantil	3
M	38	Licenciatura em Pedagogia	7
N	36	Licenciatura em Pedagogia	15
O	45	Licenciatura em Pedagogia	10

Fonte: Construído pelos pesquisadores com os dados construídos

Observamos que com exceção de uma professora, todas tem mais de 30 anos de idade, no mínimo 7 anos de experiência na Educação Infantil e são licenciadas em Pedagogia. As entrevistas foram realizadas no período de setembro a dezembro do ano de 2019.

2 Sentidos de Professoras sobre Brincadeira

Para análise dos dados construídos nas entrevistas, organizamos as vozes dos(as) professores(as) sobre a brincadeira na educação infantil em dois blocos: sobre o direito de brincar para aprender e desenvolver-se e sobre os modos como a brincadeira acontece nas instituições educativas.

2.1 A brincadeira e o direito de brincar para aprender e desenvolver-se

Os sentidos construídos pelas professoras entrevistadas sobre o que constitui a brincadeira e o direito da criança aprender a brincar na educação infantil envolvem, de um modo geral, a ideia de brincadeira como propulsora de aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, identificamos modos diversos de compreender como se dá esses processos de aprender e desenvolver-se na infância, qual o papel da brincadeira e como se efetiva o direito ao brincar como prática social nas instituições educativas.

As palavras imaginação, liberdade, ludicidade, interação, descoberta aparecem como atributos da brincadeira, assim como, as ideias de brincadeira como instrumento para ensinar conteúdos, brincadeiras dirigidas, planejadas e controladas pelo adulto. Nas vozes das professoras, observamos a associação da brincadeira como espaço e possibilidade para o desenvolvimento emocional e cognitivo:

[...] toda criança precisa de um espaço para digamos, para se descobrir, para soltar suas energias [...] a sua imaginação, a sua criatividade, o seu emocional [...] (Professora A - Creche I)

É muito importante 'né', pra criança, na infância principalmente, brincar é muito importante porque isso vai fortalecendo o lado emocional dela e o lado cognitivo também, tanto as brincadeiras individuais como as coletivas. (Professora G - Pré II)

As professoras destacam as possibilidades de diferenciação da brincadeira na instituição para as brincadeiras das crianças em casa, enfatizando o caráter lúdico e as oportunidades de aprendizagem:

[...] a criança tem esse direito em casa mas eu acho que está muito mais voltado a brincar em frente a televisão, a brincar com o celular e aqui eles conseguem ter outros tipos de brincadeira 'né', o brincar de roda, o brincar até mesmo de pular se for uma brincadeira que leve a isso [...] eles começam a aprender a pular já na escola, a correr na escola [...] (Professora B - Creche I).

[...] eu acho que o brincar a criança aprende muito e a gente também aprende muito ao ver uma criança brincando [...] É essencial, tanto brincar em parque, como brincar em pátio, como brincar dentro da sala como brincar porque é isso que eles precisam, e essa fase é a fase disso, de aprender brincando com o lúdico e tudo a gente pode fazer uma brincadeira, numa explicação de aula é uma brincadeira, numa vinda ao parque, numa dança, numa música que se coloca já é uma brincadeira [...] (Professora C - Creche II, 2019)

Brincadeira é tudo aquilo que a crianças se dispõe a fazer, 'né', na forma lúdica dela [...] (Professora L - Creche II, 2019)

As vozes das professoras ressaltam algumas experiências de aprendizagem que podem ser ampliadas nas instituições, pois, quando a crianças vão para as creches ou pré-escolas, estão saindo do seu primeiro grupo de convivência, suas famílias, e indo de encontro com outros grupos, dessa forma, possibilitando experiências coletivas. Por vezes, essa ênfase na relação da brincadeira com a aprendizagem, limita o brincar com uma função estritamente didática, como no exemplo de alguns trechos:

Eu acredito que a criança aprende brincando [...] porque é uma forma mais lúdica da criança compreender aquilo que a gente quer passar pra ela. (Professora E - Pré I).

Brincadeira é o modo pela qual facilita a aprendizagem da criança, através do lúdico, agora um lúdico planejado, que tenha um objetivo, a criança aprende, até porque é mais interessante para ela. (Professora J - Creche II)

O brincar planejado didaticamente, a ideia de ensinar de forma lúdica, de aprender brincando, de despertar o interesse da criança para aquilo que se quer “passar” acaba transformando a brincadeira em recurso didático.

Mas, também é possível entrever sentidos sobre brincadeira relativos à especificidade da infância, da ludicidade, da imaginação. As vozes das professoras N e I ilustram essas ideias, também identificados no discurso de outras professoras:

Brincadeira, na educação infantil, é a criança interagir, com a outra, é aprender, é compartilhar, é um momento que elas acabam se descobrindo e entendendo um pouco, do mundo que as cerca e também, é um mundo mágico para elas de imaginação, na brincadeira elas desenvolvem vários sentidos [...] As nossas crianças, elas brincam, é, se descobrindo, elas brincam de mãe e filho, brincam de quando eram bebês, elas se imaginam também professoras, elas brincam explorando os brinquedos e brincam assim, conversando, correndo, pulando, não deixam de fazer isso porque é criança, quer subir, quer descobrir e esse é o universo infantil. (Professora N - Creche I)

Brincadeira é aquilo que faz com que a criança possa usar sua imaginação, trabalhar a sua ludicidade, né, interagir, exercitar a imaginação, 'né', brincadeira é aquilo que faz a criança feliz, é a essência da criança [...] tudo que a criança faz através da brincadeira, é um aprendizado [...] (Professora I - Pré I)

O brincar de faz de conta, de assumir papéis sociais, de criar e imaginar universos simbólicos, ou seja, a brincadeira como atividade principal que marca a relação da criança consigo mesma e com o mundo, aparece na construção de sentidos das professoras entrevistadas.

As professoras entendem que a brincadeira é uma das formas mais importantes pelas

quais as crianças aprendem e constroem conhecimentos. No entanto, é preciso pensar na criança inteira e concreta, com autonomia nas decisões das brincadeiras, dos brinquedos e na construção das regras, considerando suas especificidades. Na brincadeira não é priorizado o produto final de determinada atividade ou o resultado planejado, mas sim a construção de todo o processo, as experiências, as vivências e o prazer (ou desprazer) de brincar de diferentes formas.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Apesar da intencionalidade e organização das brincadeiras partirem dos professores, eles não podem “controlar” essas atividades, muito embora eles, enquanto responsáveis pelas crianças, possam exercer o papel de mediadores e participantes, no sentido de ampliar as possibilidades de experiências para as crianças.

E assim, no cotidiano das instituições, podem favorecer situações que influenciam a produção de diferentes repertórios, narrativas, significados e sentidos que podem, por sua vez, enriquecer as brincadeiras das crianças.

2.2 Tempos, espaços e possibilidades de brincar: como a brincadeira acontece?

Podemos reconhecer nas vozes das professoras a forma como a brincadeira acontece e é oportunizada nas instituições. Os exemplos citados aproximam-se da classificação de Kishimoto (2006) dos tipos de brincadeiras e brinquedos: (a) brinquedo educativo (jogo educativo), (b) brincadeiras tradicionais infantis, (c) brincadeiras de faz-de-conta e (d) brincadeiras de construção.

A professora B faz uma síntese dos modos como a criança brinca na instituição:

[...] eles têm os três momentos, eles têm o momento do brincar com pecinhas para montar e para usar a criatividade, o momento de interagir que é nessa hora que ele mistura e brinca de carrinho e brinca de boneca e brinca com panelinha e faz comida imaginária que ‘ai’ ele tem a oportunidade de estar em grupos e a brincadeira do correr, do pular, subir, descer e de roda né que eu acho muito importante essa brincadeira de roda que traz uma certa coordenação maior para eles. (Professora B - Creche I).

Os exemplos do brincar livre, de interação, de faz de conta aparecem nas vozes das professoras, como no trecho abaixo:

Brincadeira de faz de conta, é, quando nós planejamos, nós colocamos no cantinho assim, algumas coisas que a escola dispõe, como brinquedo e geladeira, essas coisas, e eles se dispersam [...] (Professora J - Creche II)

As brincadeiras corporais, coletivas, de roda também são citadas pelas professoras entrevistadas. Práticas sociais que são aprendidas entre pares e com os adultos, manifestações da cultura popular, da tradição dos grupos comunitários. O brincar de movimentar-se, em espaços externos, com o próprio corpo, com as linguagens é experimentado pelas crianças no cotidiano das instituições.

Observamos que as brincadeiras livres ou dirigidas com o corpo em espaços abertos, possibilitam que as crianças resgatem brincadeiras já presentes em seus convívios sociais e estas sejam ampliadas. Como ilustram as professoras:

[...] fazemos brincadeiras aqui fora 'né' com um exemplo recente foi um circuito ou brincadeiras com bolas que eles tinham que sair correndo de um ponto a outro que colocar as bolas dentro de um espaço [...] (Professora G - Pré II)

[...] por exemplo, batata que passa-passa, dona remandinha mandou, [...] coelho na toca, e, a psicomotricidade que nós trabalhamos [...] aqui no pátio [...] de brincadeira direcionada, e outros dias de brincadeiras livres [...] (Professora I - Pré I)

Nos exemplos dados pelas professoras encontramos demasiada preocupação com o sentido pedagógico da brincadeira. O brincar com finalidade didática.

[...] por exemplo, é... eles estão aprendendo o alfabeto, 'ai' eu só passo tarefa sobre o alfabeto, eu só mando eles escreverem as letras do alfabeto e não faço nada de interessante para chamar a atenção deles, então o quê que a gente fez, fez caixa sensorial que tirava as letrinhas, eles colocavam as mãos dentro tirava as letrinhas e dizia pro colega, que letrinha é essa? Também tem uma caixinha com fubá dentro que eles vão lá riscam a letrinha no fubá [...] (Professora E - Pré I)

Tento trabalhar muito o lúdico, o lúdico através de histórias, o lúdico através de pinturas, [...] inserir o lúdico na matemática, no português, na ciência, então o brincar que a gente tentar colocar o lúdico dentro da sala de aula sim. (Professora H - Pré II)

As crianças estão sempre, estamos sempre participando de brincadeiras através dos conteúdos fazemos brincadeiras, jogos incentivando o interesse e a busca dela por novos mais conhecimentos. (Professora F - Pré I)

As dirigidas são planejadas para que eu possa trabalhar e, os conteúdos, a gente chama de conteúdos, para que eu possa trabalhar os objetivos de aprendizagem, 'né', aí a gente entra na coordenação motora, [...] (Professora K - Pré II)

Nos trechos acima podemos refletir sobre a relação do brincar com o resultado no aprendizado, como se toda brincadeira precisasse de um objetivo didático para se classificar como uma ação pedagógica qualitativa e bem sucedida. No entanto, o brincar é amplo e complexo e é necessário sempre considerar a diversidade de contextos e as especificidades, pois nem tudo pode ser considerado brincadeira. Esta, envolve, princípios básicos como a liberdade, a regra e a imaginação, conforme já discutido anteriormente.

3 Conclusão

Compreendemos por meio de nossas análises que os sentidos de diferentes professoras de duas instituições, com formações e tempos de experiência diversas, se aproximam. Apesar da brincadeira ser associada a ludicidade e imaginação, também é fortemente apontada como recurso didático metodológico.

As professoras compreendem a brincadeira como atividade importante no desenvolvimento da criança, na medida que promove aprendizagens. No entanto, são escassos os exemplos de brincar livre em relação ao brincar entendido como jogo didático, brinquedo educativo, atividade lúdica para ensinar conteúdo, alcançar objetivos imediatos.

4 Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7a ed. São Paulo: HUCITEC,

1995.

_____. **Estética da criação verbal**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009. CNE/SEB, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso dia 10 de setembro de 2020.

LEONTIEV, Alex N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).